

ao ouvido direito, a pergunta combinada.—Por muito firme que fosse aquelle homem o resultado fel-o estremecer com uma especie de terror frio: «a palpebra do olho direito baixava-se, o olho esquerdo aberto, fitava-o».

—Em nome do proprio Deos e do nosso ser, ainda duas vezes esse signal .. gritou elle um pouco transtornado.

As palpebras separaram-se, como sob um esforço interno, mas a palpebra não se levantou. O rosto, de segundo para segundo, tornava-se rigido, gelado, immovel.

Estava acabado.

O Dr. Velpeau restituiu a cabeça morta ao Sr. Hendreich, que abrindo o cesto a collocou, segundo o uso, entre as pernas do tronco já inteiriçado.

O grande cirurgião lavou as mãos n'um dos baldes destinados á lavagem já começada da machina. Ao redor d'elle a multidão passava, pensativa, sem o reconhecer. Enxugou-se sempre em silencio.

Depois, a passos lentos, com a fronte pensativa e grave, foi para a sua carruagem que ficára á esquina da prisão.

Quando subia para ella viu o carro da justiça, que se afastava a trote largo para Montmartre.—*Conte de Villiers de l'Isle Adam.*

MISTURAS EXPLOSIVAS

A associação de certos medicamentos pode ser perigosa tanto para os manipuladores como para os doentes, por darem logar a explosão. As principaes mixturas que podem dar este resultado são as seguintes:

1.º Hypo-sulphito de cal com o chlorato de potassa, e o sulphito de ferro em partes eguaes.

2.º A solução de uma parte de acido chromico e duas de glycerina.

3.º Chlorato de potassa com pós dentifricios contendo carvão.

4.º Massa pilular contendo permanganato de potassa misturada com extractos vegetaes e ferro.

5.º Chlorato e permanganato de potassa e outras substancias explosivas trituradas com glycerina.

6.º Chlorato de potassa triturado com tannino ou assucar.

7.º Iodo, e ás vezes os iodetos misturados com um nitrato.

FRAUDES NAS ESTATISTICAS

Condemnando este abuso faz o *New-York Medical Record* seria accusação as instituições de Caridade de New-York. Exaggera-se, diz o periodico americano, o numero as entradas com o fim de fazer crer que o movimento e o trabalho do hospital cresceu consideravelmente.

Por exemplo um relatorio refere que tratou durante o anno 10,000 doentes. O facto é que o numero real reduz-se a um quarto ou a metade menos. É muito commum nos registros indicar o doente por um talão dando-lhe um bilhete mensal. Quando finda-se o mez e o doente ainda se acha em tratamento, dão-lhe novo bilhete ou guia, fica um outro talão e o enfermo é de novo contado. O numero dos casos tratados é ainda augmentado por outros meios. O movel desta pratica é duplo: o conceito publico é rendosamente explorado por estas geitosas manipulações estatisticas; porque dizer que 20,000 doentes foram soccorridos é mais emphatico do que fallar somente em 10,000; alem disso, como os estabelecimentos de Caridade recebem auxilios pecuniarios das cidades em proporção do trabalho feito: quanto mais doentes mais dinheiro.

NOTICIARIO

BERIBERI NO HOSPITAL DE CARIDADE.—A frequencia dos casos de beriberi no hospital da Caridade, não só em individuos que alli se recolhem já affectados da molestia, mas principalmente